

INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XIII - Nº 1 - Fevereiro/2004



IX ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Capacitar é o verbo mais utilizado no Encontro de Lideranças. A novidade é que tudo é feito na prática, com a ajuda de todos. O resultado está na matéria da 8.



O BALANÇO DO PERÍODO

Do ponto de vista dos números, como foi o movimento no ano passado? Houve surpresas, de acordo com o previamente planejado? Há sobras? De quanto? Essas e outras perguntas fundamentais estão respondidas no Balanço Patrimonial e Contábil. É a prestação de contas devida a você associado e proprietário. Confira os detalhes nas páginas centrais.

AGO: TEMPO DE DECISÃO

A realização da Assembleia Geral Ordinária, no mês de março de cada ano é um evento esperado pelos associados. O ambiente de colaboração e reencontro é um dos atrativos para o mais importante fórum deliberativo da Instituição. Sua participação é bem-vinda, sempre. Veja a matéria na página 7.





Uma Publicação do Conselho de Administração da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores
Públicos Federais em Mato Grosso do Sul
www.sicredi.com.br
Campus Universitário - Setor Bancário
Fona: (67) 387-3714
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Valdir da Costa Silva
Diretor de Operações - Romildo José Dias
Diretor Adjunto - Alberto Rikito Tamaoka
Diretor Adjunto - Flodoaldo Alves de Alencar
Diretora Adjunta - Maria Elizabeth Dorval

CONSELHO FISCAL

Antônio C. Machado, Samuel Urias, Gilberto Tellaroli
Oswaldo Nunes, Herman Kepler e Harildo Escolástico

COMISSÃO DE CRÉDITO

Magno Cação, Lucia Monte Serrat A Bueno
Valdeci Dias Medrado, Valdeci Rodrigues,
Marília Alves Vasques Loureiro e Cleonice Lemos de Souza

COMISSÃO DE CESTA BÁSICA

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques,
Demônio da Silva Júnior, Erivan da Silva, Edy Firmina Pereira,
Gerson Sabino de Oliveira, José Pinto Brasil S. Júnior,
Miguel da Rocha, Wagner da Silva, Vera Nascimento Silva,
Rosângela G. Borges, José Leomar Gonçalves.

COMISSÃO DE ÉTICA

Ledoina de Arruda Régis, Ivan Fernandes Pires Júnior,
Miguel da Rocha, Cleonice Lemos de Souza, Pedro Gregol.

COMITÊ EDUCATIVO CENTRAL

Ledoina Arruda Régis - Coordenadora; Cleonice Lemos de
Souza - Vice-Coordenadora; Lucivaldo Alves dos Santos -
1º Secretário; José Ramão R. Serra - 2º Secretário.

COMITÊS EDUCATIVOS SINGULARES

COMITÊ DO CBBS: Coordenador: Ledoina da Arruda Régis, Vice-
coordenador: João Celso Louzan, 1º secretário: João Roberto
Fabrini, 2º secretário: Geucira Cristaldo, Colaboradores: Márcia
Sueli Andreasi, Oswaldo Nunes Barbosa, André Luiz Soares da
Fonseca, Paulo Robson de Souza. COMITÊ DO CCHS: Coordena-
dora: Wanderlize da Silva Assis, Vice-coordenadora: Telma Eunice
Roester, 1º secretária: Marta da Costa Chaves, 2º secretária:
Margareth Corniani Marques, Colaboradores: André Luiz Wilken,
Olga Nobuko Totumi. COMITÊ DO CCET: Coordenador: Marcos
Donato, Vice-coordenador: Maria Lúcia da S. e Silva, 1º secretá-
rio: Sebastiana Mendonça Monteiro, 2º secretário: Cleonice
Aparecida de Freitas, Colaboradores: Sandra Regina Bertocine
Bastos, Francisco Jorge, Daniel Rodrigues da Silva, Maria de
Lurdes Garcia, Valdeir Moreschi Dias. COMITÊ DO GRH: Coordena-
dor: Júlia Amida, Vice-coordenador: Luis Reindel, 1º secretário:
Aginaldo dos Santos, 2º secretário: Leslie S. Martins, Colabora-
dores: Edelberto Moraes de Lima, Edina Francisco Cardoso, Carmem
Borges O Rosário. COMITÊ DO DTA/DFB/DDO: Coordenadora:
Cleonice Lemos Souza, Vice-coordenador: Edy Firmina Pereira,
1º secretário: Osmar Ferreira de Andrade, 2º secretário: Odair
Alves Teixeira, Colaboradores: Cleuza Romero, Cruz de Matos,
Eloy Antônio Wolf. COMITÊ DO NHU: Coordenador: Lucivaldo
Alves dos Santos, Vice-coordenador: Magno Cação, 1º secretá-
rio: Madalena Cáceres Louzan, 2º secretário: Maria Cezar de
Miranda, Colaboradores: Rildon Vaz da Silva, Maria Selma da
Silva, Jacob Alpines Silva, Célia Ferreira de Araújo, Alfredo Car-
valho do Quadro, Elza Miranda dos Santos, Ivonete de O Pissurno.
COMITÊ DO GRM: Coordenador: Jair Marcos Moreira, Vice-
coordenador: Evaristo Gonçalves, 1º secretário: Luiz Carlos da Silva,
2º secretário: Sival Ribeiro, Colaboradores: Nivaldo Cardoso,
Nivalci Barbosa de Oliveira. COMITÊ DO NCV: Coordenador: José
Leomar Gonçalves, Vice-coordenador: Renato Pinheiro, 1º secre-
tário: Celso Calças, 2º secretário: Gerson Sabino, Colabora-
dores: Sérgio Ferreira, Laércio dos Santos, Ana Novais. COMITÊ
DO MORENÃO: Coordenador: José Ramão Rodrigues Serra, Vice-
coordenador: Valdeci Dias Medrado, 1º secretária: Ivete de Brun
Simplicio, 2º secretário: José Luiz da Rocha Moreira, Colabora-
dores: Ramão Anivaldo Diogo Martins, Pedro Vargas, Wanderlei
Leite da Silva. COMITÊ DOS APOSENTADOS: Coordenador: An-
tônio Siqueira Loureiro, Vice-coordenador: Dina Ramiro Arashiro,
1º secretária: Marilide Dias, 2º secretária: Ramona Zoraida de
Souza, Colaboradores: Gustavo José Remião Maciel, Neurani de
Alcântara Albuquerque, Hélio Ferreira. COMITÊ DA FUNASAMS:
Coordenadora: Maria das Graças da Silveira, Vice-coordenador:
Valdemir Leandro da S. Osório, 1º secretário: Fernando de Oliveira
Rocha, 2º secretário: Josefina Rozane Cairmar, Colaboradores:
Regina Pereira Martins, Raimunda Colman Rodrigues. COMITÊ
DO INSS: Coordenadora: Adiney de Moura Matos (Alex Fleming),
Vice-coordenadora: Geisa Inês Barbosa (Barão de Ladário), 1º
secretária: Maria de Lurdes R. Miranda Garcia (Agência 26 de
agosto), 2º secretário: Marilene França Soares (26 de agosto),
Colaboradores: Vanda Monteiro de Moraes, Gilson Rodrigues
Bueno (Igerência 26 de agosto), Jusabe de Moura Matos (Alexan-
dre Fleming), Célio de Barros Calças, Leonice Lemos de Souza.
COMITÊ CPAQ: Coordenador: Alfredo Vicente Pereira, Vice-
coordenador: Francisco R. de Paula, 1º secretária: Maria Eloina de
Arruda, 2º secretário: Odemir G. Maria, Colaboradores: Arsênio
Pereira Barbosa, Ramona Gonçalves Beda, Heraldo Brum, Miguel
Lemos Vilhava, Gilberto Pereira do Nascimento, João Carlos da
Silva. COMITÊ CPCCO: Coordenador: Delfino G. de Almeida, Vice-
coordenador: Ramona Trindade Ramos Dias, 1º secretária: Alcides
Gladstone Bittencourt, 2º secretário: Jefferson Orro de Campos,
Colaboradores: Eunice das Neves P de Almeida, Wandir Augusto
Mercado, José Calixto Bezerra, Djair dos Santos Castanho, Edil
Maria Moraes Navarro. COMITÊ CPTL: Coordenadora: Neuza do
Carmo Nascimento, Vice-coordenador: Pedro Bispo, 1º secretá-
ria: Gerson de Oliveira Pinto, 2º secretário: Claudionardo Fragozo
da Silva, Colaboradores, Adauto S. Martins.

Editorial

A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO

A comunicação humana é um processo que implica em estar buscando sempre a sintonia fina, para que a mensagem possa ser o mais clara possível e atingir a sua função de alimentadora e modificadora, tanto em quem a recebe quando de quem a emite. É um interminável jogo de influências mútuas.

Essa característica básica do Ser Humano encontra grande espaço e incentivo aqui na SICREDI Federal-MS. Nela está fundado um dos pilares mestre da Instituição. Prova disso são os programas e atividades incrementados constantemente, desde a sua fundação há quinze anos.

A começar pelo seu desenho até as mais recentes atividades tendem a ratificar a comunicação, como processo fundamental e preferencial. A existência dos comitês educativos, que funcionam como importante pólo de presença da cooperativa diretamente junto ao associado, no seu ambiente de trabalho, assistindo-o no seu dia-a-dia, culminando na Assembléia Geral Ordinária (AGO), o cuidado com o processo de comunicação é exemplar.

Na Cooperativa, a comunicação é sinônimo de ato de: ouvir com interesse, buscar sempre a compreensão, estimular a participação, exercitar a democracia, enfim agregar valores em prol da "família sicrediana" e da comunidade onde ela está inserida.

Ao se observar à qualidade dos eventos que ocorrem ao longo de cada ano de trabalho, na SICREDI Federal-MS, a comunicação se sobressai. Aspectos como diálogo, interação e manifestação livre predominam, ou melhor, são a tônica nesse verdadeiro concerto de harmonia.

No recente Encontro de Lideranças da Instituição (em dezembro de 2003) foram destacados os aspectos e canais de comunicação mais utilizados na Cooperativa. No entanto, o que há de mais relevante são as dimensões e canais que incrementam a participação ativa do associado, como os eventos por ela promovidos.

O investimento em comunicação é o responsável pela disseminação e compreensão dos valores e do ideário cooperativista. Vai muito além das respostas formais de: o quê, como, onde, quando e por quê, que fundamentam esse processo. Promove a vivência desse conjunto de idéias, de forma agradável e respeitosa para todos os envolvidos.

É por isso que os torneios, as palestras, os cursos, as reuniões de trabalho, as campanhas, os seminários, os treinamentos, as pré-assembléias e demais eventos são planejados e tendem à alegria, à boa convivência, à busca da melhor alternativa, à paz com responsabilidade.

A existência de canais de comunicação, digamos, mais "frios", como o jornal, a mala direta, o quadro-mural, entre outros fazem parte do esforço na busca constante da melhor qualidade do processo. São reforços e meios eficientes na disseminação e fixação dessa tendência natural, na Cooperativa, de se aproveitar os recursos para estar sempre próximo, ouvindo e expondo idéias e informações que denunciam a vontade de se desenvolver em conjunto. Agregando valores.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra "d" do Estatuto Social, convoca os 1.663 (um mil, seiscentos e sessenta e três) associados, para a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC/HU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, face à ausência de espaço físico em sua sede social, no dia **10.03.2004**, em 1º convocação, às 13h, com presença de 2/3 dos associados, em 2º convocação, às 14h, com presença de metade mais um dos associados, e em 3º convocação, às 15h, com presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Prestação de contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2003, compreendendo:
 - Relatório da gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo de resultado;
 - Parecer da Auditoria Interna da SICREDI Central - MS;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação do Resultado do Exercício.
- 3) Plano de Atividades para o exercício de 2.004.
- 4) Eleição do Conselho de Administração.
- 5) Eleição do Conselho Fiscal.
- 6) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.
- 7) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 04 de fevereiro de 2004.

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente

A COOPERATIVA É O SEU MAIOR VALOR AGREGADO



A BOA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DESTACA-SE COMO UM DOS ELEMENTOS DIFERENCIAIS QUE AGREGAM VALORES À COOPERATIVA.

“O fato de se operar financeiramente com uma cooperativa de crédito demonstra que estamos obtendo progressivo Valor Agregado.” A afirmação, feita por um especialista em finanças, numa reunião de trabalho pareceu ser dita em chinês, para os ouvidos leigos.

Com a passar do tempo, o entendimento de como opera uma cooperativa de crédito, da sua missão e, principalmente dos seus resultados concretos, pode-se compreender que, de fato, a expressão popular “negócio da china” pode ser uma tradução do tal “Valor Agregado”.

Acompanhe as explicações e os números abaixo para facilitar a sua compreensão sobre o assunto.

A composição que determina a taxa de juro do mercado é composta por quatro elementos: a) taxa Selic (A taxa Selic é um importante indicador financeiro para a economia brasileira. Dela depende o valor mínimo de juros a ser praticado pelos operadores do mercado. Ela é determinada pelo Comitê de Política Monetária – COPOM -, do Banco Central do Brasil); b) custos da instituição (determinada pela taxa de inadimplência, custos administrativos e operacionais das instituições financeiras, etc); c) tributos (impostos obrigatórios pagos ao poder público) e d) lucros (pagos aos proprietários e acionistas).

CUSTOS MENORES - A cooperativa de crédito tem algumas vantagens em três das quatro variáveis acima. Acompanhe. Seus custos são menores se comparado a outras instituições financeiras,

devido à participação direta de associados na gestão e operação do negócio e tem baixíssimas taxas de inadimplência. Desfruta de algumas isenções fiscais (tributos), o que barateia o seu custo operacional.

As mais importantes diferenças de qualidade são: os atendimentos personalizados, que inclui a educação econômica continuada e o relacionamento humano, e ainda, que a instituição não visa ao lucro. Isto é fundamental para que as tarifas e taxas cobradas sejam apenas para cobrir as despesas operacionais e para a garantia mínima de sua expansão e desenvolvimento.

Veja o exemplo a seguir.

TAXAS MÉDIAS	BANCOS	SICREDI FEDERAL-MS
Variações	Instável	Estável
Cheque especial	9,03% (182,19% a.a.)	5% (79,58% a.a.)
Total	6,20% (105,82 a.a.)	3% (42,57 a.a.)

Fonte: jornal Valor Econômico – novembro de 2003.

Quando se analisam tecnicamente as operações financeiras fica fácil perceber que, para cada real movimentado num banco convencional, quase dois terços ficam com a instituição, a título de taxas e tarifas. Na cooperativa de crédito, as taxas e tarifas cobradas cobrem apenas as despesas administrativas e operacionais. Quando há sobra, ela é totalmente devolvida ao associado, no final do período, de forma proporcional aos serviços obtidos, conforme determina a lei e por deliberação da Assembléia Geral Ordinária (AGO). Isto garante a participação de todos.

A essa forma singular de operação é dado o nome de Valor Agregado, que

significa, em última análise que, o associado de uma cooperativa de crédito como a SICREDI Federal-MS ganha sempre mais e constantemente, em todas as suas operações financeiras. Do ponto de vista da simples análise financeira, o resultado é positivo.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA –

Atuar em cooperativa é a melhor forma de se distribuir renda numa comunidade. Primeiro ela evita gastos desnecessários em operações fundamentais na vida e na economia moderna e que seriam levados, na forma de lucros, pelos proprietários e acionistas das instituições financeiras convencionais. (bancos comerciais).

Outra grande e fundamental característica de uma cooperativa é que as riquezas que ela produz são redistribuídas na própria comunidade onde ela está sediada e que a gerou. Em outras palavras, na comunidade de servidores federais de MS, em que a SICREDI Federal atua, os bancos comerciais convencionais deixaram de drenar para fora riquezas da comunidade, na mesma proporção do Valor Agregado.

BALANÇO SOCIAL –

Todo membro ativo de uma cooperativa de crédito sabe que a convivência seja social, educacional, cultural, econômica e acima de tudo humana, que a Cooperativa proporciona, constitui-se num grandioso diferencial.

Essa característica é a responsável pelo desenvolvimento global do associado que desfruta, na prática, a vivência dos valores do ideário cooperativista, de informação e experiências de toda ordem, inclusive a técnico-econômica.

A qualificação que o associado experimenta pode ser sintetizada na expressão “educação continuada”. Esse programa transversal, isto é, que está presente em todas as ações e decisões internas e externas da Cooperativa, acaba por se constituir o maior Valor Agregado do associado à Instituição.

Outra grande vantagem disso tudo é que, o progressivo ganho de valor aumenta na mesma proporção em que cada pessoa associada passa a operar mais assiduamente com e na Cooperativa. O limite é o comprometimento que cada um se autodetermina.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Procedidas em 31.12.2003

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2003 R\$	31.12.2002 R\$	PASSIVO	31.12.2003 R\$	31.12.2002 R\$
ATIVO CIRCULANTE	6.442.106,96	5.154.660,21	PASSIVO CIRCULANTE	3.210.187,43	2.667.252,93
DISPONIBILIDADES	1.944.339,50	1.433.040,96	DEPÓSITOS	2.503.857,49	2.338.321,86
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	195.734,29	181.785,01	Depósitos a vista	693.609,54	659.682,87
Títulos de Renda Fixa	195.734,29	181.785,01	Depósitos a prazo	1.810.247,95	1.678.638,99
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	0,00	837,80	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	283.677,38	47.888,56
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	3.723.545,15	3.356.101,67	Repassos Interfinanceiros	422.652,56	281.042,51
Oper. de Crédito - Empréstimo	3.926.261,67	3.398.851,63	OUTRAS OBRIGAÇÕES	8,53	24,35
(-) Prov. P/ Créditos de Liq. Duvidosa	(202.736,52)	(40.749,96)	Cob. e Arrec. de Tributos Assen.	84.745,27	44.193,76
OUTROS CRÉDITOS	540.010,18	163.530,36	Sociais e Estatutárias	33.087,55	32.881,42
Rendas a receber	55.790,16	13.673,12	Fiscais e Previdenciárias	304.813,21	203.942,98
Diversos	484.220,02	149.857,24	Diversas		
OUTROS VALORES E BENS	38.476,84	17.367,41	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	376.971,44	52.553,76
Outros Valores e Bens	1.793,18	853,74	OBRIGAÇÕES P/REPASSES	376.971,44	52.553,76
Despesas Antecipadas	36.686,66	16.513,67	Outras Instituições	376.971,44	52.553,76
ATIVO REAL LONGO PRAZO	1.266.092,42	1.132.345,37	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.529.420,83	4.464.274,40
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.235.903,50	1.118.696,55	Capital de Domiciliados no País	4.440.956,24	3.563.370,34
Oper. de Crédito - Empréstimo	1.326.988,03	1.132.263,88	Reservas de Lucros	726.304,10	545.223,85
(-) Prov. P/ Créditos de Liq. Duvidosa	(91.084,53)	(13.567,33)	Sobras Acumuladas	362.160,49	355.680,21
OUTROS VALORES E BENS	30.188,92	13.645,82			
Despesas Antecipadas	30.188,92	13.645,82			
PERMANENTE	1.408.378,32	897.075,51			
INVESTIMENTOS	897.946,66	613.863,06			
Ações e Cotas	897.946,66	613.863,06			
IMOBILIZAÇÃO DE USO	358.910,30	247.547,15			
Imóveis de Uso	89.237,92	89.237,92			
Outras Imobilizações de Uso	486.826,87	310.946,44			
(-) Depreciações Acumuladas	(217.156,49)	(152.637,21)			
DIFERIDO	151.521,36	35.665,30			
Gastos de Organização e Expansão	314.701,61	192.545,83			
(-) Amortizações Acumuladas	(163.180,25)	(156.880,53)			
TOTAL DO ATIVO	9.116.579,70	7.184.081,09	TOTAL DO PASSIVO	9.116.579,70	7.184.081,09

II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2003

Descrição	2º Sem./2003 (R\$)	Exerc. 2003 (R\$)	Exerc. 2002 (R\$)
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO	1.078.758,68	2.065.017,44	1.519.001,24
Operações de Crédito	1.060.569,87	2.028.467,56	1.490.978,68
Resultado de Operações com Tít. E Valores Mobiliários	18.188,81	36.549,88	28.022,56
DESPESAS DE INTERMEDIAÇÃO	(448.023,74)	(694.148,65)	(309.110,89)
Operações de Captação no Mercado	(168.526,23)	(351.573,50)	(250.189,27)
Operações de Empréstimos e Repasses	(34.855,07)	(49.799,98)	(23.485,71)
Provisão para Operações de Crédito	(244.642,44)	(292.775,17)	(35.435,91)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	630.734,94	1.370.868,79	1.209.890,35
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	(381.055,34)	(709.569,29)	(625.905,72)
Receitas de Prestação de Serviços	230.460,56	410.635,91	255.815,42
Despesas de Pessoal	(465.013,19)	(727.546,11)	(444.640,16)
Outras Despesas Administrativas	(474.257,38)	(800.802,29)	(522.984,14)
Despesas Tributárias	(33.819,68)	(52.451,83)	(29.273,55)
Outras Receitas Operacionais	681.229,14	1.050.941,26	454.466,82
Outras Despesas Operacionais	(319.654,79)	(590.346,23)	(339.290,11)
RESULTADO OPERACIONAL	249.679,60	661.299,50	583.984,63
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	6.347,10	15.408,37	11.307,12
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	256.026,70	676.707,87	595.291,75
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(9.284,78)	(9.992,92)	(2.491,42)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	246.741,92	666.714,95	592.800,33

III - NOTAS EXPLICATIVAS - 31.12.2003

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa tem por objetivos principais estimular a formação de poupança e, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados, além de prestar serviços inerentes à sua condição de Instituição Financeira. Podem praticar todas as operações compati-

veis com sua modalidade social, inclusive obter recursos financeiros de fontes externas, obedecendo à legislação pertinente, os atos regulamentares oficiais, ao seu Estatuto e às normas internas do SICREDI.

Esta Cooperativa teve início em suas atividades em 14 de março de 1989.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Estão sendo apresentadas de acordo com a Legislação específica do Sistema Cooperativo e preceitos do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF - aplicados com

uniformidade em relação ao mesmo período do exercício anterior.

b) Para efeito de comparabilidade, as demonstrações contábeis encerradas em 31.12.2003 e 31.12.2002 foram demonstradas em Reais.

c) Operações a Curto e Longo Prazo: Alterada a forma de publicação das operações ativas e passivas a curto e longo prazo, na forma da lei, conforme COSIF 1.5.5. "g" (circ. 1503 item 2).

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado: As Receitas e Despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

b) Outras Receitas Operacionais: Este item na Demonstração do Resultado do Exercício apresenta saldo de R\$ 1.050.941,26 (um milhão, cinquenta mil, novecentos e quarenta e um reais, vinte e seis centavos), sendo que deste, R\$ 412.417,18 (quatrocentos e doze mil, quatrocentos e dezasseis reais, dezoto centavos), referem-se às receitas com Administração Financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto ao SICREDI Central do MS.

c) Operações Ativas e Passivas: As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos inclusive atualização monetária observada a periodicidade de capitalização contratual.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída conforme prevê a Resolução CMN/BACEN 2682 de 21.12.1999, onde cada devedor apresenta uma classificação em função do risco, bem como em função do efetivo atraso a partir de 15 dias, estando a carteira de empréstimos assim classificada em 31.12.2003:

Classificações	Normal (R\$)	Vencida (R\$)	Total (R\$)
Operações Nível AA	0,00	0,00	0,00
Operações Nível A	155.596,46	0,00	155.596,46
Operações Nível B	1.074.787,58	22.987,70	1.097.775,68
Operações Nível C	3.462.762,79	13.686,79	3.476.449,58
Operações Nível D	306.786,68	373,62	307.160,30
Operações Nível E	74.754,77	295,76	75.050,53
Operações Nível G	2.512,92	0,00	2.512,92
Operações Nível H	76.976,22	39.768,01	116.744,23
TOTAL	5.176.157,82	77.111,88	5.253.269,70

e) Permanente: Esta demonstrado pelo custo de aquisição e corrigido monetariamente até 31.12.1995 (Lei n. 9249 de 26/12/1995, aditivo 4º), combinado com os seguintes aspectos:

* Máquinas, equipamentos, instalações, móveis e utensílios	10%	a.a
* Sistema de transportes e equipamentos Proc. Dados	20%	a.a
* Bens imóveis sujeitos à depreciação	4%	a.a

O diferido, representado substancialmente por benefícios em imóveis de terceiros, é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais.

NOTA 04 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS:
O saldo de R\$ 484.220,02 (quatrocentos e oitenta e quatro mil, duzentos e vinte reais, dois centavos), classificado no Ativo como Diversos grupos Outros Créditos está assim composto:

CONTA	SALDO (R\$)
Adiantamento e Antecipações Salariais	12.289,29
Adiantamento para Conta de Imobilizações	158.428,88
Impostos e Contribuições a Compensar	179,18
Títulos de Crédito a Receber	580,49
Devedores Diversos:	312.742,29
Cesta Básica	290.764,36
Outros Devedores	21.977,84
TOTAL	484.220,02

NOTA 05 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

As relações interfinanceiras, estão assim compostas conforme quadro a seguir:

Instituição Financeira	Vencimento Final	Saldo em 31.12.2003 (R\$)
Bancrisol S/A	608.083,96	248.640,44
Sicredi Central-MS	52.554,88	35.036,94
Totais	660.638,84	283.677,38

NOTA 06 - COBRIGACÕES COM EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, apresenta valores lançados no Compensado, que representam Cobranças com empréstimos, recursos estes recebidos de Instituições Financeiras e repassados a associados, via Bancisredi, onde a Cooperativa é intermediária, e garantidora solidária, por força de um convênio assinado entre as partes.

Instituição Financeira	Vencimento Final	Saldo em 31.12.2003 (R\$)
PROSOLO - BNDES	11.134,89	7.196,43
PROPSO - BNDES	120.246,58	44.569,98
TOTAL	131.371,25	51.766,42

NOTA 07 - OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS:

O saldo de R\$ 304.813,21 (trezentos e quatro mil, oitocentos e treze reais, vinte e um centavos), classificado no Passivo como Diversas, está assim composto:

CONTA	SALDO (R\$)
Recursos Recebidos da Previdência	27.656,59
Provisão Despesa de Pessoal	78.816,22
Outras Despesas Administrativas	32.630,00
Outros Pagamentos	39.783,35
Credores Diversos - País	126.127,05
TOTAL	304.813,21

NOTA 08 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO

A sua formação analítica compõe-se das seguintes contas:

3.0.1.00.00.000	Cobranças e Riscos em Garantia - Provisão/Proposta	131.371,25
3.0.4.00.00.000	Valores em Custódia	85.504,96
3.0.5.00.00.000	Carteira de Cobrança	3.665,00
3.0.8.70.00.000	Contratos de Seguro	2.061.610,00
3.0.9.52.00.000	CPMF - Movimentação Financeira	8.674.478,03
3.0.9.60.00.000	Créditos Baixados como Prejuízo	7.390,40
3.0.9.86.00.000	Valores de Créditos Contratados	832.896,79
3.0.9.96.00.000	VLT - Capital Realizado em PL Mínimo	183.281,31
3.0.9.97.00.000	Pat. Lq. Exigido p/Cobertura Risco de Mercado	145.441,88
3.0.9.99.40.000	Carteira de Fundos - Associados	114.714,27
3.0.9.99.70.000	Obrigação Contratada com o Fundo Garantidor	54.345,58
3.0.9.99.80.000	Obrig. Contratada com o Fundo Garantidor	14.033,64
3.0.9.99.90.000	Carteira de Créditos - ACNIR	671.333,54
3.1.0.00.00.000	Classificação da Carteira de Crédito	5.253.269,70
Total (R\$)		16.983.336,36

NOTA 09 - SOBRAS ACUMULADAS

As Sobras acumuladas estão assim compostas:

As Sobras do primeiro semestre estão assim compostas:	
Sobras do Ato não Cooperativo:	R\$ 2.453,85
Sobras do Ato Cooperativo:	R\$ 419.973,03
Destinações:	
(-) FATES 10% - Ato Cooperativo	R\$ 41.997,30
(-) Reserva Legal 30%	R\$ 125.991,91
FATES - Ato não Cooperativo	R\$ 2.453,85
Valor Líquido das Sobras primeiro semestre:	R\$ 251.983,82

As Sobras do segundo semestre estão assim compostas:

Sobras do Ato não Cooperativo:	R\$ 60.660,28
Sobras do Ato Cooperativo:	R\$ 183.627,79
Destinações:	
(-) FATES 10% - Ato Cooperativo	R\$ 18.362,78
(-) Reserva Legal 30%	R\$ 55.088,34
FATES - Ato não Cooperativo	R\$ 60.660,28
Valor Líquido das Sobras segundo semestre:	R\$ 110.176,67

FATES Ato não Cooperativo no exercício: R\$ 63.114,13

Sobras Acumuladas à Disposição da A.G.O. R\$ 362.160,49

NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado pela participação de 1.693 (um mil, seiscentos e noventa e três) associados, atingindo o montante de R\$ 4.440.956,24 (quatro milhões, quatrocentos e quarenta mil, novecentos e cinquenta e seis reais, vinte e quatro centavos).

Celso Ramos Regis
Diretor Presidente
CPF: 204.028.301-30

Reginaldo Francisco de Souza
CPF: N.º - 815.039.081-00
CRC-MS N.º - 06471 - TAC

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS e, no desempenho do que nos atribui o Estatuto Social, examinamos o Balanço Patrimonial, os Demonstrativos de Resultados, as Notas Explicativas e demais documentos comprobatórios do exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2003 e, considerando o parecer da auditoria da SICREDI Central MS, constatamos que tudo se encontra em ordem, pelo que recomendamos a sua aprovação.

Campo Grande-MS, 22 de janeiro de 2004.

Antônio Carlos Machado • Harildo Escolástico da Silva • Osvaldo Nunes Barbosa

VOCÊ TEM CO-RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ser proprietário de uma instituição financeira implica em responsabilidade negocial e social

De um modo geral, qualquer negócio honesto necessita de um insumo para poder ter sucesso, a credibilidade. No caso de uma cooperativa de crédito, esta dimensão é que faz toda a diferença para conquistar as mentes e corações dos seus associados.

A construção desta imagem social é um processo lento e contínuo. Ele precisa ser realimentado todos os momentos com todo cuidado. Qualquer vacilo pode por a perder anos de esforços e os negócios podem declinar bruscamente.

A responsabilidade pela construção e manutenção dessa qualidade favorável na cooperativa é do seu associado, em primeiro lugar e dos seus funcionários e dirigentes na forma profissional. Todos têm obrigação de zelar por este bem para lá de valioso para o sucesso do negócio.

O comportamento responsável e as ações do dia-a-dia refletem o perfil e a personalidade, tanto da pessoa quanto da instituição que ele é proprietário e cliente simultaneamente, no caso da Cooperativa.

Direito com responsabilidade – Todos temos direitos e deveres sociais e financeiros, diante de uma empresa da qual fazemos parte. Por isso, devemos estar vigilantes quanto à assertividade de planos e realizações da Cooperativa, por exemplo. Mas devemos, aliás, é imprescindível que as observações e críticas sejam encaminhadas às pessoas ou instâncias que podem resolvê-las efetivamente, sem causar ou com o mínimo de trauma para o bom andamento do negócio.

A Cooperativa orgulha-se de dispor de uma bem-montada estrutura organizacional, chamada de OQS – Organização do Quadro Social. Dos coordenadores de comitês educativos até a presidência do Conselho de Administração há como encaminhar e resolver qualquer assunto ou dificuldade que naturalmente surge no processo.

A recente publicação e distribuição do Manual do Associado são mais provas de que há interesse em informar e orientar todos os associados quanto à estrutura, os mecanismos de gestão e procedimentos internos na Cooperativa. Estes esforços ratificam a sua política de educação permanente nesse sentido.

Quem age impensadamente qua-

metros é ferir, trair os colegas e a Cooperativa.

MODERAÇÃO – Comportamentos moderados proporcionam maior qualidade de vida para quem desfruta desse privilégio. Isto porque ele favorece a tomada de decisões mais tranquilas, mais racionais e menos emocionais. Demonstra humanidade e bom-senso. Sabe-se que quem se deixa governar pela emoção, na maioria de vezes arrepende-se de seus atos.

Atos extremos ou radicais denunciam quem os tomam. Os que o fazem demonstram visão caolha, equivocada quanto a co-responsabilidade negocial e social.

Já os “espertinhos”, os que agem deliberadamente com má fé, na maioria das vezes são punidos nos termos da lei e dos normativos, segundo as decisões à luz da justiça. E deixando de desfrutar da confiança e da tolerância dos colegas e da Cooperativa.

INTERCOOPERAÇÃO:

SICREDI Federal-MS X COOP-GRAND



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: MIGUEL DA ROCHA, CELSO REGIS, CARLOS MARTELLI (PRESIDENTE DA COOP-GRAND) E CREODIL, DURANTE A REALIZAÇÃO DO SACOLÃO ESPECIAL DE NATAL.

A intercooperação é um dos princípios do Cooperativismo. O sucesso do Sacolão Especial de Natal, realizado nos dias 22 e 23 de dezembro/2003, só foi possível graças aos produtos disponibilizados pela Coop-Grand – Cooperativa Agrícola de Campo Grande, que congrega os produtores de hortifrutigranjeiros da capital.

O fortalecimento do Movimento cooperativo passa pelo exercício da intercooperação. Desta forma a SICREDI Federal-MS está cumprindo esse princípio, priorizando as cooperativas como seus parceiros.

AGO: TEMPO DE DECISÕES



REUNIÃO DE COORDENADORES DE COMITÊS EDUCATIVOS, QUE PREPARARAM O ENCONTRO DE LIDERANÇAS E AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS.

A tomada de decisões determinam a qualidade de nossas vidas. Estamos decidindo o tempo todo, é verdade, mas há momentos que são fundamentalmente importantes. O primeiro trimestre de cada ano, é o período mais relevante para a vida e o destino das cooperativas no Brasil. É tempo de realização das Assembléias Gerais Ordinárias (AGO), a instância máxima de decisões. Por isso, o dia **10 de março** deve estar reservado para a sua participação na AGO/2004, que será realizada às 15 horas, no auditório de Laboratório de Análises Clínicas (LAC), junto ao Hospital Universitário.

Assuntos importantes para a vida da Cooperativa e de seus associados terão destaques neste dia, como o Plano de Ação para o exercício e as contas do ano anterior.

A AGO é o fórum superior das deliberações da Cooperativa. Sua importância equivale ao do Congresso Nacional de um país. A sua participação é um dever, além de ser um direito.

DESTINAÇÃO DE RESULTADOS - Incorporar as sobras financeiras auferidas pela Cooperativa em 2003 à Conta Capital de cada associado. Esta proposta, aprovada no Encontro de Lideranças/2003, será apresentada para discussão nas pré-assembléias para posterior deliberação na AGO. A proposta, inclusive atende a recomendação do Cooperativismo nacional, visando a reaplicação desses recursos na própria Instituição que a gerou, um dos pilares do Sistema.

Com a aprovação da proposta faz-se a justa e inteligente distribuição de renda a quem a produziu. Representa também uma poupança extra para o associado, que “engorda” o seu patrimônio e constrói bases sólidas para um futuro mais tranquilo.

O Cooperativismo de Crédito preconiza e disponibiliza diversas alternativas realmente relevantes, simples e eficientes para se lidar inteligentemente com os recursos financeiros de seus associados. Isto é educação financeira na prática. As sobras (conhecidas como lucros nas empresas comerciais) ficam com o proprietário do sistema, ou seja, o associado.

AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

As pré-assembléias são fundamentais no processo de discussão e amadurecimento de tomadas de decisões.

A participação direta do associado, no seu local de trabalho, reforça o ambiente democrático do evento que ele mesmo organiza. Nele são debatidos assuntos específicos daquela comunidade e também os mais gerais, que dizem respeito a toda a Cooperativa.

Cada associado pode manifestar-se livremente, perante os seus colegas de comitê e dos dirigentes da Cooperativa que, na ocasião, praticamente transferem a administração da Instituição para o Comitê Educativo. Quer dizer, o que pode ser resolvido imediatamente, assim é feito. As questões que exigem desdobramento ou outros fóruns são igualmente encaminhadas, conforme a deliberação do grupo.

A realização de pré-assembléias é o que garante a objetividade, rapidez e ambiente mais tranquilo durante a AGO, cuja função passa a ser praticamente a de homologar as deliberações das pré-assembléias.

PAUTA DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS - 2004

1. Informes do Comitê Educativo Central
2. Assuntos Internos do Comitê Educativo local
3. Informes gerais da Administração
4. Assuntos da Pauta da AGO 2004
5. Assuntos gerais

CALENDÁRIO DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS, POR COMITÊS

COMITÊ	DATA	HORA
CCBS	09/02	14h
Centro/CCHS	10/02	14h
CCET	11/02	14h
Funasa/Min. Saúde	12/02	14h30min
Três Lagoas	16/02	13h30min
DTA/DFB/DOD	17/02	8h
NHU	18/02	14h
Aquidauana	19/02	14h
Corumbá	20/02	8h
GRM	27/02	9h
NCV	01/03	14h
Morenã	02/03	14h
Aposentados	03/03	19h
INSS	04/03	14h
GRH	05/03	13h20min

PARTICIPAÇÃO EXTRA NAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

Você pode participar de quantas pré-assembléias quiser ou puder. Mas atenção, você poderá votar e ser votado apenas no seu comitê educativo de origem. Para quem ainda não dispõe de comitê organizado no seu setor/órgão de trabalho, deve escolher o local e data mais favorável. O importante é que você participe.

IX ENCONTRO DE LIDERANÇAS CAPACITA NA PRÁTICA



OS TRABALHOS EM GRUPOS PROPORCIONARAM RESULTADOS EFICIENTES E EFICAZES.

O IX Encontro de Lideranças superou as edições anteriores. A participação recorde de todos os comitês educativos que, durante um dia inteiro de intenso trabalho coletivo, ratificou a crescente relevância do evento. A avaliação de desempenho da Instituição, as correções de rotas, os planos e as demais deliberações fundamentais para o bom andamento da Cooperativa foram os objetivos

de trabalho desses líderes.

Mais do que um fórum de avaliação e planejamento, o Encontro de Lideranças atende a importante função de capacitação de pessoas. Nesse evento, realizado no dia 13 de dezembro, um sábado, 94 cabeças pensantes dedicaram suas energias e inteligência visando a fortalecer e desenvolver a Cooperativa.

ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Os novos administradores da Cooperativa serão eleitos na próxima AGO. Mas o processo se iniciou com a realização do IX Encontro de Líderes, ocorrido em dezembro de 2003. Nas reuniões preparatórias e no próprio evento foram discutidos e deliberados importantes procedimentos, no sentido de garantir os princípios democráticos e depois o que estabelece os normativos oficiais (resoluções 3041 e 3106 - CMN) e a lei 5764. E também os internos (Estatuto Social e RIS - Regimento Interno do SICREDI).

Todos os critérios relativos ao processo estão explicados passo-a-passo, na página 11, do recém publicado Manual do Associado (se ainda você não pegou o seu, procure um membro da equipe coordenadora do seu Comitê Educativo).

Os nomes indicados no Encontro serão apresentados nas pré-assembléias e depois levados à AGO para deliberação.

Vale lembrar que os eleitos terão os nomes encaminhados para homologação no Banco Central (BACEN). E somente depois desse procedimento poderão ser empossados no cargo.

PLANO DE AÇÃO PARA 2004

Por sugestão do IX Encontro de Lideranças, o Plano de Ação para 2004, que será apresentado durante as pré-assembléias e depois deliberado pela Assembléia Geral Ordinária. Ele é objetivo e abrangente. Confira.

- Executar o Plano de Metas para produtos e serviços da SICREDI Federal-MS, nas três UA's;
- Incrementar o programa de educação continuada;
 - Encontros, Palestras e Seminários
 - Capacitação (líderes, dirigentes e funcionários)
- Implantar atendimento em todos os órgãos federais de MS;
- Reestruturar a Organização do Quadro Social;
- Revitalizar o programa de Planejamento Financeiro Familiar;
- Reestruturar a Unidade de Atendimento do Centro;
- Implementar o Plano Básico dos Comitês Educativos.

OS GANHADORES DA CAMPANHA DA COOPERAÇÃO

Os presentes surpresa de Natal vieram antes, em 2003, para os colegas Elza Miranda dos Santos, Joaquim Dias da Mota Longo, Ramão Anivaldo Diogo Martins e João Celso Louzan. Eles formam o grupo de ganhadores dos prêmios distribuídos na campanha "Cooperação que dá Prêmios".

Os ganhadores levaram para casa, respectivamente, uma moto Honda - Biz, dois televisores em cores de 29 polegadas e um DVD player.

Na verdade, todos os participantes ganharam ao aumentar suas aplicações e "engordar" o seu patrimônio. Plantaram mais algumas sementes de qualidade e adubaram a "árvore de tranquilidade", que os abrigará, quando a aposentaria vier.

A campanha, também conhecida como o jogo do ganha-ganha trouxe muitos outros benefícios para toda a "família sicrediana". Prova disso foram as festas nos dias dos sorteios, a alegria e a diversão com a expectativa de ser sorteado. A socialização e o fortalecimento de vínculos de amizade entre os associados foi outro grande destaque dos "efeitos colaterais" da campanha.

Do ponto de vista dos promotores, o destaque foi o estímulo ao hábito de poupança e a divulgação que a Instituição fez durante o período de realização do evento. Além do aumento do seu Capital.

"No balanço final, a promoção apresentou um saldo muito positivo: todos ganharam com ela", avaliam os dirigentes.



À DIREITA, RAMÃO ANIVALDO DIOGO MARTINS E ELZA MIRANDA DOS SANTOS, À ESQUERDA, RECEBEM DO PRESIDENTE CELSO REGIS OS SEUS PRÊMIOS.

PROGRAMAÇÃO PARA 2004

Para 2004 está programada a repetição da Campanha, Sugestões serão colhidas durante as pré-assembléias (veja calendário na página 7). Mais uma vez o grande objetivo é o incremento dos negócios da Cooperativa com os associados, oferecendo serviços e produtos financeiros de qualidade a baixo custo.